A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

ELDENOURA EVANGELISTA DA COSTA SOUZA

RESUMO

Existe uma considerável discrepância entre a concepção de Educação Musical e a prática musical nas instituições escolares. Isso decorre, primordialmente, da música não ser adequadamente reconhecida como uma forma de linguagem, sendo atribuído a ela, no contexto infantil, um caráter cerimonial e restrito à manipulação de instrumentos. Além disso, há uma contradição entre a teoria e a prática no âmbito da Educação Infantil, onde, na realidade efetiva, as expectativas de aprendizagem estão voltadas para áreas do conhecimento que envolvem a apreensão da língua e da matemática, por exemplo, o que consequentemente resulta na hierarquização da linguagem artística, suprimindo-a e relegando-a a um plano secundário. A música possui uma importância extraordinária para o aprendizado de todas as crianças, pois pode contribuir para um aprimoramento cerebral, fomentar uma maior conexão humana e até mesmo proporcionar alívio do estresse. Quando a música é excluída do ambiente escolar, as crianças são privadas desses benefícios, a menos que tenham a oportunidade de participar de aulas particulares, o que pode representar um custo elevado para algumas famílias.

Palavras-chave: Aprendizado; Benefícios; Música.

INTRODUÇÃO

As crianças possuem uma natureza intrinsecamente social, e é fundamental encorajá-las a construir relacionamentos, proporcionando-lhes oportunidades de compartilhar experiências entre si. Estabelecer uma banda escolar ou um pequeno grupo, ou incentivar a participação em um coral, permitirá que as crianças trabalhem em conjunto rumo a um resultado final, como uma apresentação de fim de ano. Isso promoverá o senso de conexão e fornecerá aos alunos algo para recordar juntos no futuro.

Foi comprovado repetidamente que a presença de pessoas de diferentes idades tocando ou apreciando música em conjunto ajuda a criar laços. Formar um círculo improvisado de percussão ou ouvir e apreciar uma peça musical gravada pode conectar as pessoas por meio do som, canto e até mesmo movimento ou dança. Experiências musicais como essas podem evocar memórias agradáveis do passado ou criar novas lembranças.

À medida que as crianças avançam para os estágios posteriores da educação, todas as atividades voltadas para o aspecto lúdico, a brincadeira e a expressão artística acabam sendo suprimidas. Infelizmente, a música, que tem alguma presença na Educação Infantil, acaba desaparecendo nas séries iniciais do ensino fundamental.

Além disso, a música também ensinará às crianças habilidades de desenvolvimento e disciplina na gestão do tempo. Se os alunos forem incentivados a aprender a tocar um instrumento e a praticar fora da escola, eles desenvolverão a capacidade de estabelecer um cronograma de estudos e equilibrar todas as outras atividades que realizam em suas vidas.

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem" (GONÇALVES, 2012, p.3 apud

SARAIVA, 2013, p. 11).

Adquirir disciplina e habilidades de gerenciamento de tempo desde uma idade precoce trará inúmeros benefícios para o futuro de uma criança. Por exemplo, se uma criança desenvolver disciplina durante o ensino fundamental, estará mais apta a equilibrar a carga de trabalho que enfrentará no ensino médio e se destacará em suas aulas.

Neste artigo, abordaremos a questão do fazer musical no contexto educacional, mais especificamente o papel da música na escola e como um trabalho musical eficaz pode promover o desenvolvimento integral dos alunos. Apresentaremos algumas reflexões sobre o trabalho com música em sala de aula, com foco especial no papel que a música desempenha na aprendizagem das crianças pequenas. Problematizaremos questões relevantes para o ensino de música de forma geral, a fim de romper com abordagens equivocadas que ainda veem a música e as artes de maneira inadequada, buscando estimular práticas mais reflexivas e significativas que reconheçam a música como uma forma de linguagem.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Destacando a importância da musicalidade na educação infantil e a incorporação do hábito de composição no cronograma e planejamento escolar, através de meios que viabilizem a prática musical, permitindo que o processo de ensino seja mais prazeroso e significativo para a criança. Isso auxiliará na

melhoria, reestruturação e aquisição de habilidades motoras, linguísticas e cognitivas. Além disso, contribuirá para que a instituição infantil passe a considerar seus alunos como atores importantes nas relações simbólicas que constroem a cultura escolar.

A dança, como uma ferramenta lúdica, é um meio transparente de contribuir nesse processo, onde as crianças, em constante construção, aprimoram sua sensibilidade, percepção, concentração e criatividade. Trabalhando de forma espontânea com conteúdos e conceitos, proporciona uma aprendizagem completa, auxiliando na aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais, permitindo que as crianças interajam com o mundo e ampliem seu conhecimento, construindo plenamente suas capacidades e potencialidades.

A arte está presente ao longo de nosso desenvolvimento humano. Sua presença nas relações humanas contribui significativamente para que possamos nos expressar com clareza em nossas interações, facilitando a expressão de emoções, desejos e anseios. Isso abre caminho para o exercício da cidadania, pois quando superamos as barreiras que limitam nossa expressão, somos capazes de criar novas formas de lidar criticamente com a realidade.

A arte também contribui para a educação formal, impactando positivamente a qualidade do ensino, ao possibilitar a diversidade das manifestações artísticas em suas diferentes facetas e linguagens, seja por meio da arte, música, dança ou teatro. Ela auxilia e integra diversas disciplinas de forma lúdica e diferenciada, proporcionando uma melhor assimilação e compreensão dos conceitos durante os momentos educativos.

Em conjunto com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino da educação por meio da linguagem artística na escola é reforçado, com os Parâmetros Curriculares Nacionais das Artes, que valorizam o envolvimento das crianças por meio de atividades que as colocam em contato com obras de arte, promovendo uma maior compreensão dos significados que as produções e obras artísticas podem ter em suas diversas linguagens, contribuindo para sua formação. Nesse sentido, a dança deve ser aplicada como uma forma de expressão linguística na educação infantil, apresentando de maneira lúdica os conhecimentos para as crianças, permitindo uma maior interação com diversas formas de arte. É um instrumento de ensino que auxilia e possibilita a descoberta de novos conhecimentos artísticos e formas de comunicação e aprendizado.

Assim como qualquer outra manifestação artística, a música acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade, estando presente na vida das pessoas há muitos anos.

Nas sociedades primitivas, música e dança expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções, a música era constante e indispensável à vida grupal. Mesmo quando não apresentam formas de expressão sofisticadas, as manifestações musicais constituem uma linguagem com traços característicos de cada sociedade. (ROSA, 1990, p.13)

É incontestável o significado da música para a humanidade, pois ela se configura como uma expressão artística com múltiplas finalidades, tais como a comunicação de sentimentos e emoções. A música desempenha um papel fundamental em nossa felicidade, sendo utilizada para nos alegrar, movimentar, relaxar e concentrar. Sua presença é universal, abrangendo diferentes períodos históricos e grupos sociais, embora assumindo formas diversas de acordo com a cultura de cada povo. A música e a arte, de modo geral, possibilitam uma reflexão profunda sobre o mundo e a trajetória pessoal de cada indivíduo.

Por meio de experiências musicais vividas ao longo do tempo e em diferentes civilizações, compreendemos que a música é construída a partir das particularidades culturais de cada povo e, em algumas ocasiões, de indivíduos específicos. Na Grécia, por exemplo, a música era considerada um elemento fundamental na formação dos cidadãos, sendo ensinada desde a infância.

A música é apreciada, compartilhada e desfrutada por todos. Ela evoca sensações de alegria, tristeza, vitória, nostalgia, entre outras, permitindo a expressão das emoções e a conexão com o âmago do ser humano, adquirindo significados que se relacionam com a participação na atividade humana.

Conforme Brito (2003, p. 31) afirma, é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música, seja ouvindo, cantando, dançando ou tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Nos pegamos surpreendidos cantarolando aquela música que parece não sair de nossa mente, e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés diante de um ritmo envolvente.

Como uma prática cultural e humana, a música transmite mensagens e revela a forma de vida mais nobre que a humanidade almeja, como menciona Faria (2001, p. 4). Ela expressa emoção, não se limitando ao inconsciente, mas tomando conta das pessoas e proporcionando clareza à consciência.

No que diz respeito à criação musical, suas manifestações variam de cultura para cultura. Penna (2010) confirma que:

“o fazer musical humano varia, diferencia-se conforme o momento histórico e o espaço social”. Isso que dizer que o fazer musical não é o mesmo nos diversos mo-

mentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda riqueza e complexidade (p.22)

Com base nessas considerações, podemos distinguir o elemento "Universal" frequentemente erroneamente atribuído à Música e diferenciá-los no que se refere à música como linguagem e como fenômeno. É possível afirmar que a música é um fenômeno abrangente, pois está presente em todas as épocas e grupos sociais. No entanto, não pode ser considerada uma linguagem universal, já que a música de um determinado povo pode parecer estranha para outro grupo, por não fazer parte da experiência daquele ou deste grupo devido a práticas musicais distintas. Nessa perspectiva, entende-se que a música é um fenômeno universal, mas sua linguagem é culturalmente construída.

Para definir a Música, é necessário compreendê-la como um produto histórico e cultural que é determinado pelo contexto social, por diferentes formas, concepções e visões de mundo. Ciência, Arte, Linguagem - não há um conceito fixo e imutável, uma definição absoluta do que é a Música, mas uma variedade de interpretações, significados que estão constantemente se reconstruindo, ressignificando-se ao longo do tempo, atribuindo à Música o que acreditamos ser sua característica mais rica: sua infinitude, pluralidade, diversidade, dinamicidade, enfim, suas possibilidades ilimitadas.

De acordo com o Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, música é a "Arte e ciência de combinar sons de forma agradável ao ouvido". E ainda, "Qualquer conjunto de sons". Podemos perceber que a primeira definição está limitada à sensação positiva que a música provoca em quem a ouve, enquanto na segunda definição há uma conotação depreciativa, que atribui pouco valor à música como linguagem, sem especificidade, estética, singularidade, etc.

"A música é uma linguagem, pois é um sistema de signos", afirma Hans-Joachim Koellreutter, que organiza intencionalmente os sinais sonoros e o silêncio, no contínuo espaço-tempo. Para Koellreutter, a música apresenta um jogo dinâmico de relações que simbolizam, em microestruturas sonoras, a macroestrutura do universo. Ele considera que a linguagem musical pode ser um meio de ampliar a percepção e a consciência, pois permite vivenciar e tomar consciência de fenômenos e conceitos diversos.

Elce Pannain, em sua obra "Evolução da teoria musical" (1975), define Música como "A arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmonia". Também percebemos nessa definição um reducionismo, pois, embora a melodia e a harmonia sejam elementos musicais, nem toda música é composta por eles.

Nesse sentido, BRITO (2003) argumenta que,

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio. (p. 26)

É evidente que certos elementos prontamente evocam imagens comuns quando falamos de música, como som, ritmo, melodia, poesia, bem como as emoções que a música desperta em nós, como prazer, alegria, tristeza, nostalgia, e assim por diante. No entanto, para além do conhecimento popular, é crucial perceber a música como uma parte fundamental de nossas vidas como seres humanos, desde os primeiros estágios até a idade adulta, como uma linguagem que deve ser valorizada no âmbito social e educacional, sendo essencial para a formação do indivíduo.

Mesmo antes do nascimento, a criança já está exposta ao universo sonoro, "pois durante o período intrauterino, os bebês já convivem com um ambiente de sons gerados pelo corpo da mãe, como o fluxo sanguíneo nas veias, a respiração e os movimentos intestinais. A voz materna também representa um material sonoro especial e uma referência afetiva para eles" (BRITO, 2003, p. 35).

Acerca das sensações, STEFANI (1987), aponta que,

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Conforme mencionado por Junho Cage (1985), "Música consiste em sons, sons ao nosso redor, estejamos nós dentro ou fora de salas de concertos". Nesse contexto, tudo o que percebemos é som, e som engloba todas as vibrações e movimentos vibratórios que nossa audição capta. Por outro lado, o silêncio representa aquilo que não podemos ouvir, não necessariamente a falta de som, mas sim as vibrações que nosso ouvido não consegue detectar. Para Cage,

a música emerge da escuta, transformando aquilo que, por natureza, não é música. Em outras palavras, a criação musical ocorre internamente, por meio de uma escuta intencional, que gera sentidos e significados transformadores.

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. (...) Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida,pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não sons incluídos) 'é música'. (CAGE, 1985, p.5)

Pode-se dizer, portanto, que a música está em tudo,

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos... o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou o despertador... ouvimos vozes e falas, poesia e música... (BRITO, 2003, p 17)

BRITO, (2003), aborda também a importância da música como objeto de expressão cultural de um povo e sua história, quando fala das "muitas músicas da música",

(...) o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar, sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico. Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante. (BRITO, 2003, p. 28)

Não se pode deixar de considerar ainda, a influência das descobertas, inovações e transformações tecnológicas, que, no decorrer da história determinaram as formas de se compreender o que é Música como também ampliaram os meios para o fazer musical.

UMA BREVE RETROSPECTIVA SOBRE A INCORPORAÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

O surgimento e a evolução dos sistemas de notação musical, a invenção de instrumentos musicais, a introdução de dispositivos eletrônicos, os avanços revolucionários da área da informática e todo o progresso tecnológico ocorrido na primeira metade do século XX trouxeram mudanças significativas que perduram até os dias atuais em todos os gêneros e estilos musicais.

Além disso, é importante fornecer uma definição, de acordo com Brito

(2011),

A música sinaliza a integração ser humano/ambiente/cultura. É acontecimento que se atualiza pela ênfase no sentido da audição, pela transformação no modo de se relacionar com o sonoro, com o universo de sons e silêncios, remetendo para o território da experiência estética.

Para compreender o cenário atual do trabalho com música na Educação Pública no Brasil, é relevante relembrar o percurso das políticas educacionais que, a partir dos anos 90, trouxeram transformações significativas e conquistas para o ensino, especialmente no que se refere à formação integral do indivíduo e ao papel da educação musical nesse processo.

Em 1996, ocorreu a elaboração e implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabeleceu as responsabilidades do Estado em relação à Educação no país, bem como definiu a estrutura organizacional, as metas e as concepções que guiariam a Educação de forma abrangente:

Título III da LDB, do direito a educação e do dever de educar, no Art. 4

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

– ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

– progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

– atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

– atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade

IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. (LDB, 1996)

A LDB, pela primeira vez traz em seu texto a preocupação com a formação integral do educando, e torna-se um marco legal para a nova concepção de educação e para determinações de qualidade a serem garantidas pelo poder público,

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

No ano de 1997, o Ministério da Educação e do Desporto desenvolve os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentando uma proposta para o ensino musical nas escolas de ensino fundamental. Essa proposta visa proporcionar oportunidades para que os alunos participem ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores. Nessa abordagem, a música é reconhecida como um elemento fundamental na formação dos cidadãos, e a escola é considerada um local de interação que incentiva a participação em diversas manifestações musicais, oferecendo uma experiência cultural rica e abrangente.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1997, p.77)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma abordagem nesse sentido, considerando a comunicação e expressão na música, que engloba a interpretação, improvisação e composição, a apreciação significativa, que envolve a escuta, o envolvimento e a compreensão da linguagem musical, e a música como um produto cultural e histórico. No entanto, a grande dificuldade reside na implementação efetiva dessas propostas nas escolas, devido às complexidades do cenário educacional.

Dois anos após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e em conformidade com as disposições dessa lei, o Ministério da Educação publicou o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, que abrange creches, instituições equivalentes e pré-escolas, e integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares. O objetivo desse referencial era auxiliar os professores na condução do trabalho pedagógico diário com as crianças pequenas.

Concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. ” (BRASIL, MEC, 1998)

A elaboração deste documento, inseriu no debate acerca das propostas curriculares para a Educação Infantil, a promoção do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos, a aprendizagem de diferentes linguagens promovidas pela atividade essencialmente lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da Educação Infantil e do trabalho realizado com música nessa modalidade de ensino, é importante lembrar que as crianças têm contato com a cultura musical desde muito cedo. Portanto, é crucial ampliar o acesso à educação musical nos espaços escolares da infância e considerar a importância da continuidade e integração do ensino musical no contexto das séries iniciais, superando paradigmas que tratam a música como um produto finalizado em vez de um conhecimento a ser construído.

A presença da música na educação infantil também traz consigo questões complexas, como a restrição imposta pelo seu caráter ritualístico, que se manifesta em canções de rotina e na formação de hábitos, atitudes e comportamentos, alguns dos quais não estão diretamente relacionados às questões próprias da linguagem musical. Esses comportamentos muitas vezes são acompanhados por gestos corporais e são imitados pelas crianças de maneira mecânica e estereotipada.

A música é uma linguagem singular e específica, que se manifesta por meio de formas sonoras repletas de expressão, emoções, pensamentos e sensações. É uma das principais formas de expressão humana e está presente em todas as culturas, desempenhando um papel fundamental em diversas situações rituais de um povo, deixando a marca desse povo, do seu tempo e da sua história por meio de sua manifestação. Portanto, é esse aspecto ritualístico e cultural da música que justifica a sua importância no contexto educacional. No entanto, ao longo da história, o trabalho efetivo e significativo com música nas escolas tem enfrentado desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIBAS Teresa Lleixá. Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e

Organização Escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96, de 20 dez

1996.

_____. Lei n° 11.274, de 6 fev 2006.

_____. Lei Federal 11.796/ 2008, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394/1996, de20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF,

n. 159, p. 1, 19 ago. 2008.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução. n°002/98.

_____. Parâmetros curriculares nacionais Volume 6: arte. Brasília:

MEC/SEF, 1997.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. De segunda a um ano. Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

PENNA, Maura. Música (s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROSA, Nereide S.S. Educação Musical para 1ª e 4ª Série. São Paulo: Ática,

1990

_____. Educação Musical para pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O Ensino de Arte nas Séries Iniciais – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2006.

SARAIVA, Rosângela Martins. Música na Educação Infantil. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987.